



**COMUNICAÇÃO INTERPRETATIVA PELO EDIFÍCIO DO CEFET/RJ UNED
PETRÓPOLIS: PERCURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EXTENSÃO**

***INTERPRETATIVE COMMUNICATION THROUGH THE CEFET/RJ UNED
PETRÓPOLIS BUILDING: PROFESSIONAL TRAINING COURSES IN EXTENSION***

***COMUNICACIÓN INTERPRETATIVA A TRAVÉS DEL CEFET/RJ EDIFICIO
PETRÓPOLIS UNED: CURSOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL EN EXTENSIÓN***

Ludmila Vargas Almendra¹

Patrícia Ferreira de Souza Lima²

Resumo: Este artigo aborda o exercício da Comunicação Interpretativa no projeto de extensão “CEFET/RJ *campus* Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência” que, ao articular ensino, pesquisa e extensão, faz uma pesquisa sobre a edificação que abriga o CEFET/RJ *campus* Petrópolis, marco histórico e arquitetônico no conjunto urbano-paisagístico tombado, em 1982, em conjunto com ações de Comunicação Interpretativa desse Patrimônio. O Projeto desenvolveu ações que contaram com visitas mediadas, elaboradas e realizadas por alunos bolsistas e voluntários de extensão, oficinas, exposições e visitas mediadas e dirigidas a públicos diversos, tais como estudantes da Educação Básica; participantes de eventos como Semanas de Extensão e de Turismo e, também, grupos de visitantes agendados previamente. A metodologia do Projeto está embasada na Interpretação de Patrimônio. Por fim, concluímos que a descontinuidade do projeto como conjunto de ações desde 2018, não significou o esgotamento ou esvaziamento de propósitos, uma vez que o percurso de aprendizagem e de formação, mesmo ainda em momento de isolamento social pela pandemia, esteve revisado e aberto a novas construções. Atualmente, o Projeto busca novas abordagens através de ações mais coletivas e inclusivas.

Palavras-chave: Currículo. Extensão. Mediação. Patrimônio Cultural.

Abstract: *This article addresses the exercise of Interpretive Communication in the extension project “CEFET/RJ campus Petrópolis: stories of a public building par excellence” which, by combining teaching, research and extension, researches the building that houses the CEFET/RJ campus Petrópolis, a historical and architectural landmark in the urban-landscape complex, listed in 1982, in conjunction with Interpretive Communication actions for this Heritage. The Project developed actions that included mediated visits, prepared and carried out by scholarship students and extension volunteers, workshops, exhibitions and*

¹Doutora em Artes Visuais, pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Unidade Petrópolis (CEFET/RJ-UnEd Petrópolis). Rio de Janeiro, Brasil. Orcid 0000-0002-3500-0161 E-mail: ludmila.almendra@cefet-rj.br

²Historiadora. Doutora em História Social, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Unidade Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. Orcid 0000-0002-1023-7445 E-mail: patricia.lima@cefet-rj.br

mediated visits aimed at different audiences, such as Basic Education students; participants in events such as Extension and Tourism Weeks and also previously scheduled groups of visitors. The Project methodology is based on Heritage Interpretation. Finally, we concluded that the discontinuity of the project as a set of actions since 2018 did not mean the exhaustion or emptying of purposes, since the learning and training path, even in a moment of social isolation due to the pandemic, was revised and open to new constructions. Currently, the Project seeks new approaches through more collective and inclusive actions.

Keywords: Curriculum. Extension. Mediation. Cultural heritage.

Resumen: *Este artículo aborda el ejercicio de la Comunicación Interpretativa en el proyecto de extensión “CEFET/RJ campus Petrópolis: historias de un edificio público por excelencia” que, combinando docencia, investigación y extensión, investiga el edificio que alberga el CEFET/RJ campus Petrópolis, un Hito histórico y arquitectónico del conjunto urbano-paisajístico, catalogado en 1982, en conjunto con acciones de Comunicación Interpretativa de este Patrimonio. El Proyecto desarrolló acciones que incluyeron visitas mediadas, elaboradas y realizadas por estudiantes becados y voluntarios de extensión, talleres, exposiciones y visitas mediadas dirigidas a diferentes públicos, como estudiantes de Educación Básica; participantes en eventos como Semanas de Extensión y Turismo y también grupos de visitantes previamente programados. La metodología del Proyecto se basa en la Interpretación del Patrimonio. Finalmente, concluimos que la discontinuidad del proyecto como conjunto de acciones desde 2018 no significó el agotamiento o vaciamiento de propósitos, ya que la ruta de aprendizaje y formación, incluso en un momento de aislamiento social por la pandemia, fue revisada y abierta a nuevas construcciones. Actualmente, el Proyecto busca nuevos enfoques a través de acciones más colectivas e inclusivas.*

Palabras claves: Plan de estúdios. Extensión. Mediación. Patrimonio cultural.

Introdução

A sensibilização de estudantes e profissionais para a qualidade da experiência do turista é fundamental para o desenvolvimento das atividades turísticas em seus vários segmentos. No que diz respeito às atividades voltadas para o turismo cultural, faz-se particularmente necessária a atenção à relação entre o turista e seu objeto de interesse, caracterizada pela motivação endereçada aos temas da cultura. Dentre esses, o patrimônio histórico e arquitetônico, desde os *grand tours* no século XIX ao turismo de massa contemporâneo, vem se constituindo tema de interesse dos viajantes e transformando-se em recurso turístico. O interesse dos viajantes pelos temas da cultura não é novo, mas se transformou, assim como também as formas de interação com o patrimônio. Cabe salientar que a motivação especial deste artigo é o reconhecimento prático da emergência da



Interpretação do Patrimônio como forma de favorecer a experiência turística com o patrimônio.

No âmbito das motivações voltadas às experiências culturais, desde a segunda metade do século XX, a utilização do patrimônio como recurso turístico ganhou corpo e o favorecimento de sua aproximação com o turista de forma interessante e educativa passou a ser objetivo das práticas de Comunicação Interpretativa. Interpretar e comunicar o patrimônio de modo a qualificar a experiência do turista e promover o patrimônio cultural tanto como recurso educacional quanto recurso para o desenvolvimento turístico passou a ser, então, um desafio (GOODEY; MURTA, 2002, p. 13). Desafio esse que se apresenta também para a cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro (RJ), cujo apelo turístico se afirmou, ao longo do século passado, a partir de um repertório histórico-cultural reconhecido, porém não esgotado e passível de revisões e ampliações que sinalizam novas formas de Turismo nessa cidade historicamente relacionada à prática turística.

O percurso histórico do município de Petrópolis/RJ, locus da experiência aqui abordada, é extremamente sensível às transformações, quanto aos aspectos sociais do Turismo, segundo Kushano e Filippim:

A dinâmica e a trajetória histórica do turismo se relacionam às transformações experimentadas pela humanidade ao longo do tempo, quer sejam elas de natureza social, cultural, econômica ou tecnológica. [...] a prática [do Grand Tour] se popularizou entre as classes sociais mais abastadas e o fluxo de viajantes se intensificou ao longo do século XVIII. (KUSHANO; FILIPPIM, 2019, p. 54-55)

Portanto, para Kushano e Filippim (2019, p. 58), “[...] há uma estreita relação entre a dinâmica da sociedade e a necessidade dos deslocamentos humanos ou das viagens realizadas por diferentes motivações”. Sendo o Turismo um fenômeno social da contemporaneidade, refletimos nessa perspectiva sobre suas práticas em Petrópolis, cidade de vilegiatura da Corte Imperial, cujo patrimônio relacionado tanto à história imperial quanto à republicana passou a constituir importante foco de atração turística e objeto da Comunicação Interpretativa.

A operacionalização da Comunicação Interpretativa em recursos patrimoniais articula inúmeros atores identificados com o campo de atuação do Turismo e da Cultura, cuja atuação e seus efeitos na experiência do turista dependem cada vez mais da formação profissional de qualidade. Nessa interface entre experiência turística e experiência cultural por meio do Patrimônio, interessa-nos abordar neste artigo, o exercício da Comunicação Interpretativa e



seus reflexos na formação profissional durante o projeto de extensão realizado por alunos do curso de Bacharelado em Turismo, intitulado “CEFET/RJ campus Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência”, realizado desde 2016.

O projeto consistiu em pesquisa sobre a edificação que abriga a Instituição, marco histórico e arquitetônico no conjunto urbano-paisagístico tombado, localizado na cidade de Petrópolis, e em conjunto de ações de Comunicação Interpretativa desse Patrimônio, com destaque para as visitas mediadas, elaboradas e realizadas por alunos bolsistas e voluntários de extensão. As ações extensionistas incluíram oficinas, exposições e visitas mediadas e foram dirigidas a públicos diversos, tais como estudantes da Educação Básica; participantes de eventos como Semanas de Extensão e de Turismo e, também, grupos de visitantes agendados previamente.

A partir de 2017, começamos estruturar melhor a recepção de grupos fora da comunidade CEFETiana e continuamos a recepcionar, a cada semana de início letivo, os ingressantes dos cursos médio técnico e graduação. Ao longo dos anos de 2018 e 2019, realizamos visitas mediadas, segundo demanda para grupos agendados, baseadas na pesquisa documental e questionário aplicado a transeuntes sobre suas expectativas quanto à visita ao prédio. Desde então, esse projeto original vem se renovando, com a participação de novos integrantes – discentes, docentes e membro do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) do CEFET/RJ – voltando-se para estratégias de interpretação inclusivas, com atenção à acessibilidade e às tecnologias assistivas.

O objetivo do projeto, inicialmente, foi desenvolver ações extensionistas relativas à memória do edifício, considerado patrimônio histórico-artístico pelo IPHAN, a fim de promover o resgate, revisão, divulgação e valorização de seu significado para a história petropolitana e para a identidade da Instituição de ensino (LIMA; ALMENDRA, 2019). O local, objeto e espaço das ações, funcionou, originalmente, como quartel da guarda do Imperador, e depois Fórum Especial da Comarca de Petrópolis, de 1894 a 2006, passando a abrigar a unidade de ensino descentralizada de Petrópolis do CEFET/RJ, em 2008.

Embora em atividade na cidade de Petrópolis por mais de uma década, “por estar instalado em um edifício que tem uma forte história presente na memória coletiva da população, o CEFET/RJ *campus* Petrópolis ainda enfrenta o desafio de ser (re)conhecido” (NEVES, 2016, p. 36). A memória relativa ao prédio como vinculada à história do “antigo fórum” se manifesta na fala da população e no discurso da mídia local, conforme



levantamento e análise de Neves (2016), indicando que a monumentalidade do edifício associada à função de Fórum que precedeu por mais de um século a atual função perpassam a construção de sentidos e de identidade desse centro educacional que “fica lá no Antigo Fórum”. Com o projeto de extensão, pretendemos desenvolver interpretações da arquitetura e das histórias que o atravessam, a partir do principal traço que relaciona suas várias temporalidades e funções: ser um prédio público por excelência.

O edifício é um exemplo de ecletismo de ênfase classicista, reformado para acentuar sua finalidade pública, nos primeiros anos da República, sendo inaugurado em 1894, segundo placa afixada logo na entrada do saguão principal. Desde a época da fazenda do Córrego Seco, por onde passava a nova rota do Caminho Real para Minas Gerais, a construção é atravessada por antecedentes históricos que remontam ao Império e se inscreve na história republicana como símbolo do poder judiciário regional (LIMA; GROSSI, 2018). Esse caráter público se reafirma na fase como instituição de ensino, que tem por desafios a construção de sua identidade na história petropolitana e o pleno desenvolvimento de suas práticas educativas, especialmente significadas por este momento de curricularização da extensão institucional, baseada nos cinco princípios de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, e impacto na transformação social (FORPROEX, 2012).

Ante o exposto, passamos a abordar o exercício da Comunicação Interpretativa e seus reflexos na formação dos discentes do curso de Bacharelado em Turismo, no projeto de extensão “CEFET/RJ campus Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência”.

O espaço do edifício e o espaço da extensão: percursos de formação profissional e encontros com a sociedade como metodologia

O objetivo do projeto de extensão CEFET/RJ campus Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência foi partilhar com a sociedade saberes sobre a edificação e sua história por meio da Comunicação Interpretativa, também conhecida como Interpretação do Patrimônio, entendendo-a como ferramenta educacional de significação de locais, bens ou manifestações culturais a partir de experiências que favorecem a construção e socialização de saberes por parte dos sujeitos envolvidos.



Esse modo de comunicar pretende favorecer a interação com o patrimônio, privilegiando a construção de sentidos juntamente com o visitante e menos a informação de conteúdos, de modo a promover a aprendizagem e a qualidade dessa experiência, podendo ser considerado uma ferramenta de educação patrimonial (COSTA, 2009). Dessa forma, nossos percursos não foram previamente determinados, mas foram se traçando à medida que as interações com o objeto de interpretação e com as pessoas envolvidas foram se dando e indicando direções e formas de percorrer.

Com vistas à formação do estudante do curso de Turismo, partimos do pressuposto de que a extensão universitária, sobretudo em efetiva articulação com ensino e pesquisa, não se restringe à política institucional, a um propósito acadêmico e ao compromisso com a sociedade, e pode ser compreendida como princípio de aprendizagem. Afirmando as múltiplas dimensões da extensão em sua articulação entre a produção acadêmica e a sociedade como potencial transformador da realidade, escolhemos por destacar aqui a sua dimensão como percurso formativo de aprendizagem. Um percurso também multidimensional, pois a extensão é “um espaço-tempo privilegiado para construir teias entre realidade, vida, conhecimento e saber acadêmico, cujo processo-produto é a formação do estudante universitário” (GONZATTI; DULLIUS; QUARTIERI, 2013, p. 225).

Para tanto, nosso percurso formativo procurou alinhar espaço-tempo da extensão com o espaço-tempo da edificação, um patrimônio arquitetônico e histórico transformado como recurso educacional e de desenvolvimento de práticas profissionais em turismo. Na interseção entre experiência turística e experiência cultural por meio do patrimônio edificado, esse projeto abordou o exercício da Comunicação Interpretativa como ação extensionista e como processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o compromisso da extensão com a comunicação de saberes construídos na interação entre o ambiente acadêmico e a comunidade veio ao encontro do compromisso do projeto: o percurso formativo do estudante de Turismo, orientado pelas atividades e reflexões proporcionadas pela Comunicação Interpretativa. Ao mesmo tempo em que se mostra uma estratégia de comunicação com a comunidade e, portanto, estratégia de extensão universitária, a Interpretação do Patrimônio coloca-se como algo que não está pronto e precisa ser construído, convidando os estudantes participantes a aprender ativamente e a atuar como propositores, vivenciando tanto experiências de ensino quanto de pesquisa. Assim, o projeto



se configurou em três eixos: atividades de pesquisa; elaboração/implementação e, também, promoção de estratégias de Interpretação do Patrimônio edificado.

Desse modo, o ambiente do projeto de extensão se mostrou propício para o exercício da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, princípio que orienta a missão universitária. Conforme Gonçalves (2015), “a indissociabilidade é compreendida como a vinculação das atividades extensionistas às de formação e às de produção de conhecimento, promovidas pela Universidade”. A extensão aqui, não é vista apenas como um dos elementos que forma esse tripé, mas é entendida como articuladora dos outros dois em um processo integral de aprendizagem. De acordo com Sílveres:

[...] a extensão, para além de contribuir com a identidade institucional e com a finalidade educacional, a mesma pode ser compreendida como um processo aprendente, objetivando desencadear um percurso que, junto com o ensino e a pesquisa, postulem uma aprendizagem significativa para os sujeitos envolvidos na reflexão e na prática acadêmica. (SÍVERES, 2008, p. 19)

Durante o desenvolvimento do projeto, essa indissociabilidade foi se firmando pelas próprias necessidades da ação extensionista. A dimensão do ensino esteve presente durante todo o processo: na seleção dos participantes bolsistas ou voluntários, que cursaram ou estavam cursando as disciplinas relacionadas ao tema (História Regional, História da Arte, Patrimônio Cultural, Turismo em Museus); nos conteúdos trabalhados nessas disciplinas que eram reelaborados no âmbito das especificidades do projeto; na perspectiva formadora dos alunos participantes que tiveram a oportunidade de exercitá-los e aplicá-los nas ações extensionistas e, também, levar para a sala de aula suas experiências no projeto, enriquecendo seu próprio processo formativo e o dos outros discentes no espaço de ensino.

A dimensão da pesquisa esteve presente principalmente na etapa de investigação do prédio e de sua história, que incluiu o levantamento de fontes, uma vez que se encontram dispersas e informações sobre o tema são escassas ou incipientes. A partir de renovado campo visual de desenvolvimento do projeto de extensão, realizamos levantamento de documentação, tais como autos de processos e registro de ocorrência diária do antigo Fórum, de iconografia em arquivos públicos e coleções particulares, de notícias de imprensa; elaboramos linha do tempo que cotejava acontecimentos nacionais e da região com as instituições que se alternavam nesta mesma edificação pública, além de planilha com



hemeroteca levantada. Os alunos foram estimulados a elaborar hipóteses, desenvolver atitude investigativa, o espírito crítico e o gosto pela pesquisa.

As atividades de extensão propostas foram, então, orientadas pela pesquisa realizada no âmbito do próprio projeto, mas não se limitaram a considerar apenas os saberes construídos na perspectiva acadêmica. Os saberes vindos da comunidade atendida também foram considerados, buscando-se não estabelecer a superioridade do saber científico em relação aos dos sujeitos atendidos, cujas memórias e interpretações do prédio devem se inscrever no horizonte de uma história pública, pretendida por esse projeto.

Embora o clímax do processo seja a interação com o público-alvo e, assim, a extensão dos saberes construídos para além da comunidade acadêmica, o ensino e a pesquisa deram suporte à ação extensionista, beneficiando-se dela durante o processo. Cabe mais uma vez frisar que, durante todo o desenvolvimento do projeto, ensino, pesquisa e extensão estiveram associados, retroalimentando-se, uma vez que as atividades de extensão propriamente ditas são fruto do processo constante de ensino-aprendizagem e de investigação, ao mesmo tempo em que geram experiências e significados que mobilizam para a construção de novas investigações e conhecimentos, redesenhando o horizonte de nossas ações, que deve se ampliar com a inclusão de ações de extensão na formação do estudante, como componente curricular obrigatório (BRASIL, 2023).

Ao longo do projeto, bolsistas e alunos voluntários fizeram parte do processo de elaboração do roteiro de visita ao edifício. Em 2016, tivemos a dedicação de duas bolsistas, Natália Cristina Ferreira e Karina Canuto da Silva. Assim como duas alunas voluntárias, Nathália Câmara Neves e Caroline da Silva Gomes, que teve aproveitamento de suas horas de dedicação ao projeto como créditos de Estágio Supervisionado, já que é previsto no projeto pedagógico do curso Bacharelado em Turismo a validação da participação em projetos de extensão como estágio. Quatro outros alunos foram capacitados com auxílio das bolsistas para realizar a visita mediada e dar suporte ao minicurso oferecido na Semana de Extensão do CEFET/RJ de 2016, “CEFET/RJ campus Petrópolis: por uma história pública”, realizados durante os três dias do evento, de 18 a 20 de outubro de 2016, e consistiu em oficinas com a expressa finalidade de compartilhar as primeiras impressões sobre a memória, história e identidade do edifício, e construir uma história pública com os participantes. Nosso campo de ação é para mostrar que a História é pública, como em Mauad e Almeida (2016), no sentido que deve ser construída com os visitantes, que contribuem durante a visita mediada a



partir da leitura de Patrimônio deles, e, ao mesmo tempo publicizada como Comunicação Interpretativa, contada e apresentada para amplo público e não apenas para acadêmicos, pesquisadores afins.

A História Pública é uma plataforma de vivências em diálogo, que conjuga conhecimento e prática, pois é um campo de saber, e também conjuga metodologia ativa correspondente (MAUAD; ALMEIDA, 2016). Ao colaborar para a inserção da comunidade na interpretação da própria história da edificação visitada, nas relações entre passado e presente, em cada evidência material temporal, privilegia-se uma compreensão atenta às mudanças, tensões e continuidades nos processos sociais da história petropolitana, que valoriza a organização e a mediação de conhecimentos locais, ao estimular a consciência histórica para um público amplo, não acadêmico.

As atividades, então, foram organizadas em duas partes: inicialmente, em conhecer as histórias que tramam a identidade de Petrópolis e, depois, identificar os aspectos histórico-artísticos do objeto arquitetônico para, então, experimentá-los em incursão mediada pela edificação, principal ação desenvolvida. Incursões que se constituem como movimentos necessários para compreensão do essencial das visitas mediadas, construídas e refletidas em coletivo, a cada grupo em particular recebido.

Nesse contexto, a experiência de capacitação de mediadores teve como objetivo, a longo prazo, da possibilidade de ofertar, na unidade de ensino descentralizada de Petrópolis, um horário permanente de visita nos finais de semana, com mediadores preparados para realizar a Comunicação Interpretativa, o que também possibilitaria a realização de estágio supervisionado em Turismo.

A capacitação aconteceu através de encontros periódicos de estudo teórico e atividades práticas, a partir do material pesquisado sobre o prédio e sua história, voltados para o exercício da mediação na visita “Percorrer, ver, conhecer: uma incursão mediada pelo CEFET *campus* Petrópolis”, com vistas a bem receber e orientar o público na interpretação do prédio, considerando os aspectos arquitetônicos, históricos e do patrimônio. Durante o processo de capacitação, os discentes participantes visitaram museus e centros culturais do Rio de Janeiro, como Palácio Tiradentes e Centro Cultural da Justiça Federal, com o objetivo de investigar suas estratégias de Interpretação do Patrimônio, contudo, não pudemos fazer com todos os graduandos. Também ocorreram encontros de avaliação após a realização dos eventos. Esse



curso teve alcance de 8 alunos capacitados: 8 mediadores, sendo 4 alunas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e as demais do Curso de Bacharelado em Turismo.

Em 2017, segundo ano do projeto de extensão e da comemoração dos 100 anos da Instituição, em atenção ao escopo do projeto com relação à memória institucional cefetiana em Petrópolis, os bolsistas atuaram nos três eixos do projeto: atividades de pesquisa, elaboração/implementação e promoção de estratégias de interpretação, dando continuidade ao contato direto com o público.

A pesquisa e elaboração de conteúdos desenvolvidos, nesse período de 2017, sinalizou a necessidade de reabilitar o projeto para aprofundá-lo e aplicá-lo, na forma de estratégias de interpretação mais eficientes e integradas, uma vez que as ações de interpretação avulsas, realizadas em 2018 e 2019 pelas professoras envolvidas, indicaram demanda por parte da comunidade em conhecer o prédio e por parte dos alunos, em construir conhecimentos em um espaço propício à experiência e à reflexão. Portanto, torna-se imprescindível focar na formação de mediadores em Comunicação Interpretativa, efetivos elos entre o espaço do CEFET/RJ, enquanto espaço educacional e patrimônio arquitetônico e histórico, e a comunidade local e regional.

Como espaço educacional, hoje o CEFET/RJ UnEd Petrópolis abriga tanto graduações quanto Ensino Médio integrado ao Técnico. Nesse contexto, foi possível estabelecer parcerias entre cursos e projetos, o que também favoreceu processos de aprendizagem. Em virtude da parceria existente com outro projeto de extensão voltado para a divulgação da unidade serrana para estudantes da Educação Básica, solicitamos uma bolsa para aluno do Curso de Bacharelado em Turismo e outra para aluno do Curso Técnico em Telecomunicações Integrado ao Ensino Médio. Com isto, não só o número de oportunidades de visita foi aumentado, como pudemos atingir um público diverso entre os adolescentes, passando a receber também as turmas que ingressavam na Instituição a cada semestre, acolhimento aos novos alunos da Instituição pelos próprios alunos integrantes do projeto de extensão e pela educação patrimonial.

Além de contarmos com a constante interação entre as bolsistas, uma do Ensino Médio e outra do Bacharelado, os conteúdos das visitas mediadas versaram sobre História, Arte, Arquitetura, Políticas Públicas, questões de Justiça, articulados em torno do interesse comum na Interpretação do Patrimônio. Aproximando-nos cada vez mais de uma elaboração madura de plano interpretativo do Patrimônio, para o qual estudamos as leis de tombamento do



conjunto urbano-paisagístico no Centro Histórico de Petrópolis e específicas do edifício, o que gerou perspectivas de mais ações de educação patrimonial.

Com a reforma de acessibilidade em edifício parcialmente tombado para incluir a comunidade com deficiência, e a consequente readequação do projeto de extensão para o período de isolamento social, devido à pandemia entre 2020 e 2021, estas habilidades necessárias para atender às diversas demandas que apareciam desafiaram a equipe. Ações que se desenvolveram com enfoque na pesquisa de tecnologias assistivas e na elaboração de textos compilados do levantamento de pesquisa bibliográfica e documental dos anos anteriores para a produção de recursos audiovisuais para descrição da fachada da edificação (CEFET CAMPUS PETRÓPOLIS, 2021), e do saguão, a ser finalizada. Por outro lado, esse processo passa a ter a colaboração de uma equipe de base mais diversa, com docentes da Engenharia da Computação e de Libras, e técnica servidora do Setor de Articulação Pedagógica.

Desdobramentos e resultados

Discentes bolsistas e voluntários tiveram participação ativa e propositiva, organizaram-se de acordo com as disciplinas estudadas em seus cursos. Foram estimuladas em sala de aula e nas reuniões de equipe durante todo o desenvolvimento do projeto a conhecer mais metodologias de pesquisa em arquivos e referências. A bolsista Tamires Fraga, aluna do Curso Bacharelado em Turismo, fez descobertas interessantes que cruzam da datação do edifício na República Velha com as folhas de café que adornam os capitéis das pilastras do saguão, sendo a primeira a estabelecer tal relação, seguida de outras que foram sendo desenvolvidas pelos participantes.

A bolsista do curso Técnico Integrado ao Médio, Jordana Pimentel, recebeu diversos grupos de alunos do 9º ano da rede pública e a ela foi solicitado tramar as características do prédio ao conteúdo de História do Ensino Médio, especificamente a República Velha. Foi ideia e incentivo dela que fizéssemos placas demonstrativas dos registros de tempos anteriores do prédio público. Ambas levaram o que aprendiam no projeto para trabalhos em sala de aula: Tamires Fraga desenvolveu na disciplina Cartografia um mapa com circuito de pontos turísticos da República Velha em Petrópolis a partir do nosso edifício. Na Semana de Pesquisa e Extensão de 2017, cujo tema foi “A matemática está em tudo”, os participantes do projeto foram estimulados a reelaborar a visita mediada, propondo uma interpretação do



prédio em diálogo com a Matemática, considerando a geometria, a simetria e outras relações matemáticas presentes nos detalhes arquitetônicos da edificação e que estão diretamente relacionados com as orientações estilísticas do momento histórico-artístico da construção do prédio. Conforme o exposto, a Interpretação do Patrimônio como eixo central do projeto de extensão permitiu abordagem multidisciplinar, enriquecendo o percurso de aprendizagem de todos os envolvidos, estudantes e comunidade externa.

Não só as diferentes disciplinas e os graus de formação, mas também a diversidade de público contribuiu para o projeto como espaço-tempo de aprendizagem. Em uma retroalimentação de curiosidades, de forma mediada, todos os diversos grupos que atendemos (funcionários técnico-administrativos da própria Instituição e público externo, que inclui estudantes do Ensino Fundamental e da graduação, assim como alunos de cursos técnicos de Guia de Turismo, e outros, especialmente aqueles já na terceira idade) fizeram contribuições ao trazerem suas questões e observações baseadas nos conteúdos específicos de seus cursos ou nas suas vivências em Petrópolis, cujas memórias acolhemos e nos apropriamos pela identificação dos usos diversos de cada ambiente do edifício em questão.

Dentre as parcerias realizadas, destaca-se a exposição de pinturas à óleo em telas, realizada no saguão do edifício pelo professor de pintura Walter Berner e seus alunos. O pintor havia feito ali no corredor do “Antigo Fórum” sua primeira exposição de quadros, na década de 1970, e, neste ano, trouxe a produção de seus alunos sobre a cidade de Petrópolis, atualizando suas próprias memórias e ressignificando o espaço.

Também foram realizadas visitas mediadas ao prédio com enfoque nos lugares da Ditadura Militar em Petrópolis, em parceria com a Comissão Municipal da Memória e da Justiça de Petrópolis, o que resultou em um artigo em colaboração com o aluno Gabriel Oliveira (GROSSI; OLIVEIRA; LIMA, 2017), apresentado no Fórum Internacional do Iguassu e posteriormente, em artigo acadêmico. O trabalho de pesquisa desse artigo teve profundo reconhecimento da parceria com a Comissão Municipal da Memória (BRASIL, 2018), envolvendo pesquisadores da cidade e possibilitando acolhermos mais memórias relacionadas ao prédio e a esse momento de sua história.

O clímax do processo foi a oportunidade de interagir com o público específico do evento, trazendo à memória a passagem do juiz Antonio Néder, nomeado como Desembargador desde 5 de outubro de 1956, que já atuava como juiz no Fórum em 1964, revelado como um dos articuladores nacionais do Golpe Empresarial-militar de 1964. Em



1960, o Desembargador mineiro ganhou o título de cidadão petropolitano e logo, em 11 de abril de 1962, o Governador do Estado do Rio de Janeiro o designou para a 3ª Vara de Petrópolis, a Vara Criminal. Contudo, logo depois do Golpe, Néder foi transferido, alçou cargos maiores e ficou em seu lugar o Juiz Paulo Gomes da Silva (até 1985, no processo de redemocratização). Como recrudescimento da repressão, vários julgamentos não mais passaram pelo Fórum, especialmente a partir do Ato Institucional nº 5 (LIMA; GROSSI, 2018). A cada nova articulação com conteúdo, disciplinas, memórias e sujeitos, a interpretação do prédio se mostrava mais rica e complexa.

Todo o repertório de experiências que foi conformando o ambiente de extensão também possibilitou a proposição de diferentes recursos de interpretação. Além da interpretação ao vivo, que se apoia na figura do mediador e na realização das visitas ao edifício, e das oficinas, foi realizada a exposição “Entre reflexos”, como atividade artística e cultural, no âmbito da V Semana de Turismo: Turismo e Cidades Criativas, ainda no ano de 2017. A exposição consistiu em uma instalação com espelhos de diversos tamanhos, formatos e molduras no saguão do edifício. Ao percorrê-lo, o visitante era convidado a perceber diferentes reflexos do ambiente, dos elementos arquitetônicos e de si mesmo no espaço, sendo provocado pelos seus efeitos e pela experiência estética a interpretar o objeto arquitetônico, a partir de ângulos incomuns, evocando memórias individuais e coletivas, vivências e construção de sentidos que tramam a identidade do prédio e nossa experiência cotidiana nesse espaço. Com esse recurso de interpretação, o objetivo foi sensibilizar a percepção, especialmente o olhar, como movimento fundamental na direção da compreensão do Patrimônio e de sua reflexão.

Com vistas a orientar melhor nosso próprio olhar, otimizando reflexões e práticas no âmbito do projeto de extensão e suas ações, foi aplicado questionário para os transeuntes na própria calçada do CEFET/RJ UnEd Petrópolis, no final do ano de 2017, com o expresso objetivo de conhecer suas percepções da edificação e expectativas quanto às visitas. Procuramos interagir com o que a comunidade externa sabe e carrega na memória, e suas expectativas em relação a um adequado plano interpretativo do patrimônio.

Os resultados do questionário sobre Percepção Turística preenchido por 208 pessoas, apenas 7 respondentes são pessoas que não moram na cidade; 78% possuem até o Ensino Médio completo, portanto não se estranha se identificar a maioria até 30 anos de idade. Ao serem perguntados sobre o que chama sua atenção no edifício, 56,2% responderam



“aparência”; 22,6% assinalaram “localização”; 19,7% “tamanho” e 1,5% não respondeu, sinalizando, com relação aos aspectos físicos que o estilo arquitetônico da edificação, bem como sua monumentalidade, destacam-se na percepção de maioria dos respondentes.

Como, de fato, o edifício é um dos mais volumosos de toda a rua do Imperador, os quesitos “aparência” e “tamanho” acabam se acumulando como percepção. “Localização” porque é diverso dos outros, especialmente por ser o único a ocupar quarteirão inteiro, definindo o desenho triangular desse, além das sucessivas reformas em prédio público que o destacam pelos núcleos de diversos volumes, apesar de simétricos, e por ter vários acessos para a principal via de comércio do Centro de Petrópolis, estabelecida já na planta da colônia agrícola do Major Koeler (ZANATTA; NEVES, 2016).

Apenas 30 entrevistados responderam sobre o que tinham curiosidade em visitar e conhecer o edifício: 70% responderam que para saber mais sobre História e Arquitetura e 30% para saber mais sobre o que tem dentro do prédio e como ele funciona. Com base neste levantamento, mesmo que o perfil não denote a diversidade etária ou de formação que esperávamos, ainda planejamos as ações extensionistas, reforçando a necessidade de fortalecer a Comunicação Interpretativa não só durante o percurso mediado, mas desenvolvendo a formação profissional de toda equipe quanto ao guiamento histórico-arquitetônico, e elaborando paulatinamente nova identidade para Petrópolis a partir das memórias individuais recolhidas com relação ao edifício público.

Em 2018 e 2019, não renovamos formalmente o projeto de extensão, mas continuamos com ações isoladas. Contudo, em 2020, o CEFET/RJ inovou lançando um segundo edital de extensão, contemplando especificamente a área de Direitos Humanos e Justiça. Nessa oportunidade, o projeto teve seu propósito de Interpretação do Patrimônio redimensionado, sob a perspectiva da inclusão social e da acessibilidade. Como parte da readequação motivada pela pandemia, a comunicação pelas redes sociais teve foco na criação de um perfil no Instagram, além da página no Facebook, que já existia. Pelo projeto de extensão “Ladrilhar: percursos inclusivos no CEFET/RJ Petrópolis”, e no esforço de pavimentar, de ladrilhar as ações extensionistas de interpretação pelo caminho da acessibilidade, foi desenvolvido o vídeo que faz a audiodescrição da fachada do prédio histórico, contando com tradução em Libras da docente Soraia Wanderosck Toledo, integrante da equipe do projeto (CEFET CAMPUS PETRÓPOLIS, 2021). Os anos de 2020 e 2021 foram curtos em meses para maiores produções, e tudo ainda novo e em adaptação com relação à interação virtual.



Contudo, marcaram a continuidade dos cuidados de história do edifício tramados à memória que se faz coletiva.

Conclusão e perspectivas

O projeto de extensão “CEFET-RJ campus Petrópolis: histórias de um prédio público por excelência” foi concebido para implementar um conjunto de ações de Comunicação Interpretativa sobre a edificação, assim como ambiente de aprendizagem e capacitação profissional. Para os alunos da graduação em Turismo, participantes como bolsistas ou voluntários, a experiência de pesquisar e propor ações de interpretação constituiu oportunidade de exercitar e de refletir sobre questões fundamentais para o turismo cultural, principalmente, o uso do Patrimônio como recurso turístico e a qualificação da experiência do visitante em seu encontro com o Patrimônio. Nesse projeto, a extensão e o prédio se entrecruzaram como espaços de aprendizagem, a extensão, associada à pesquisa e ao ensino em torno do tema da Comunicação Interpretativa foi enfatizada como articuladora de aprendizagem, enquanto o espaço edificado e patrimonializado foi tomado como recurso para esse processo.

O projeto atingiu 1.304 participantes, considerando todas as ações propostas, especialmente com as visitas mediadas e o desafio de lidar diretamente com o público, foi possível observar os percursos de aprendizagem dos diferentes alunos participantes. As visitas mediadas estimularam ao máximo a troca de perguntas e informações, a interação com os visitantes. As atividades artístico-culturais, como a exposição “Entre reflexos”, expandiram nossa intervenção do edifício para além de seus limites, favorecendo sua percepção, estimulando e aprofundando o conhecimento de seus detalhes. Através dessas atividades, tivemos a oportunidade de diversificar nosso público da comunidade externa, que foi atraído para a unidade de ensino na cidade de Petrópolis e, ainda, de refletir sobre acessibilidade e inclusão.

O espaço arquitetônico do CEFET/RJ UnEd Petrópolis tornou-se o lugar e tema das interações sociais que, ao longo das atividades, demonstraram-se a principal via de interpretação e de construção de significados sobre o prédio. A partir de suas áreas de atuação, História, História e Teoria da Arte e Patrimônio Cultural, as professoras envolvidas no projeto e atuantes no curso Bacharelado em Turismo, articularam-se em torno da Interpretação



Patrimonial, processo de interseção entre Educação, Patrimônio e Turismo, que favorece a aproximação e sensibilização do público para os bens culturais.

Nesse sentido, a própria natureza do tema central do projeto – Interpretação Patrimonial – não só possibilitou como necessitou da abordagem multidisciplinar, presente em todos os momentos, desde a pesquisa e inventário de recursos até a elaboração e implementação de ações interpretativas.

Até o ano de 2020, os conteúdos das visitas mediadas versaram sobre História, Arte, Arquitetura, Políticas Públicas, Legislação Patrimonial, Justiça e Direitos Humanos, enfim, as múltiplas dimensões da edificação, local da visita, espaço de interação e objeto de conhecimento. Assim, a partir do diálogo entre as disciplinas e entre os atores envolvidos (docentes e discentes oriundos da Graduação e do Ensino Médio), buscamos nos aproximar cada vez mais de uma elaboração madura de plano interpretativo desse Patrimônio, a fim de abordar o prédio da unidade Petrópolis em seus vários aspectos e integridade, bem como responder à diversidade do público assistido pelo projeto e às novas oportunidades de reflexão.

O projeto veio contribuir para capacitar alunos do curso Bacharelado em Turismo e do Ensino Médio como mediadores e multiplicadores, bem como despertar o interesse e possibilitar à comunidade interna e externa o conhecimento e o reconhecimento do *campus* como lugar de acolhimento e compartilhamento de memórias, participando da construção de interpretações, da valorização e da divulgação deste sítio urbano público. Ao abrir as portas da unidade do CEFET/RJ em Petrópolis pelas ações extensionistas, o projeto não apenas promoveu interação com o público externo, como também articulou as dimensões de ensino e de pesquisa, mobilizando estudantes bolsistas e voluntários na criação e realização das ações.

Nesse contexto, a experiência de extensão com foco na Interpretação do Patrimônio contribui para a formação profissional do aluno de Turismo, uma vez que o coloca frente às questões teóricas e práticas, próprias do campo do Turismo, ao mesmo tempo em que contribui para a formação humana e o exercício da cidadania. Seja no âmbito da formação profissional em nível superior, seja no nível médio/técnico, os estudantes participantes do projeto tiveram a oportunidade de desenvolver o olhar sensível e reflexivo para aspectos fundamentais da Arquitetura, do Patrimônio e da História como construções coletivas e passíveis de resignificação pela sociedade. A Interpretação do Patrimônio não se dá fora da interação com a sociedade, também não ocorre fora do processo de aprendizagem. Interpretar



o Patrimônio é aprender a olhá-lo, indagá-lo, inquiri-lo para construir sentidos, que nunca estão dados.

Se por um lado, o projeto contribuiu para a formação acadêmica e capacitação dos alunos como mediadores, por outro, veio possibilitar ao público perceber o edifício do CEFET/RJ em Petrópolis como espaço de construção de conhecimento enquanto Instituição de ensino e lugar de compartilhamento de memórias e representações enquanto Patrimônio edificado, com a finalidade de uma história pública. Participando da construção de interpretações, da valorização e da divulgação deste sítio urbano público, as contribuições da comunidade se mostraram valorosas.

Com a realização do projeto, foi possível perceber interesse crescente do público pelo tema, tanto externo quanto interno, o que ficou demonstrado, principalmente no aumento do número de participantes. A interação com a sociedade foi sendo construída, respeitando os princípios de interpretação que privilegiam relações dialógicas, estímulo à participação e à reflexão. Por meio das atividades, o público não apenas foi aumentando, mas também se diversificando, trazendo desafios e contribuições diversas. Ao realizar o questionário com transeuntes, procuramos interagir com as expectativas do que a comunidade externa já sabe e espera saber sobre o prédio da unidade de ensino de Petrópolis do CEFET/RJ, o “antigo Fórum”, de modo a criar um plano interpretativo desse Patrimônio edificado. Cabe destacar o interesse e a participação do corpo docente e técnico-administrativo que, aos poucos vêm se aproximando para conhecer sua história, ampliando olhares e sentidos para o ambiente cotidiano de trabalho.

Com base na experiência desenvolvida desde 2016, é possível afirmar que o projeto atingiu seus objetivos e não esgotou seu potencial, revisando-os e sendo renovado a cada ano. Interpretando histórias desse prédio público por excelência, seguimos pavimentando a via da extensão, buscando percursos inclusivos. A interpretação do prédio, presença que impõe na paisagem e na memória dos petropolitanos, apresenta-se como um campo de possibilidades e requer aprofundá-la e desdobrá-la, na forma de estratégias de interpretação mais eficientes, principalmente com relação às visitas mediadas, que podem vir a se tornar permanentes e direcionadas aos turistas que visitam a cidade de Petrópolis. A interpretação realizada pelos mediadores capacitados no projeto mostrou o quanto os alunos são fundamentais na promoção da aproximação entre o público e o prédio, fazendo o papel de facilitadores desse encontro. Para além de colaboradores de um projeto de extensão que busca estender saberes à sociedade



e convidá-la a trazer seus saberes para a unidade de ensino, em cumplicidade para interpretação do nosso Patrimônio, os alunos são o centro mesmo do processo de aprendizagem e de capacitação pela extensão.

Diante disso, a descontinuidade do projeto como conjunto de ações desde 2018, não significou seu esgotamento ou esvaziamento de propósitos. Sua reabilitação como projeto e percurso de aprendizagem e de formação, mesmo ainda em momento de isolamento social pela pandemia, revisado e aberto a novas construções, em novo momento, justifica-se. Seus ecos podem ser reconhecidos em atividades de extensão isoladas e ser ouvidos como um interlúdio que antecede novo ato da Comunicação Interpretativa do CEFET/RJ UnEd Petrópolis, ampliando abordagens da fachada, adentrando o simbolismo do saguão e do Tribunal do Júri, marcos emblemáticos de sua arquitetura. Nesse momento, em que as ações de Interpretação desse Patrimônio se pretendem cada vez mais coletivas e inclusivas, também se abrem concretas possibilidades de contribuição para a curricularização da extensão, com vistas a abranger a extensão como componente curricular obrigatório na formação estudantil, em nossa Instituição, bem como consolidar seus laços e interações com a sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Profissional e Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. **Resolução CEPE/CEFET-RJ n.º 01, de 16 de março de 2023**. Diretrizes para a Curricularização da Extensão no Ensino Superior. 2023. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/7650/Minuta%20de%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEPE%20n%C2%B0%2001-2023.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. Comissão Municipal da Verdade de Petrópolis. **Relatório da Comissão Municipal da verdade sobre os crimes e graves violações de direitos humanos cometidos na cidade de Petrópolis entre 1964 e 1985**. Petrópolis: CMV, 2018. Disponível em: https://documentosrevelados.com.br/wp-content/uploads/2021/04/relatorio_CMV_2018-Petropolis.pdf. Acesso em 20 maio de 2023.

CEFET CAMPUS PETRÓPOLIS. **Percurso acessível pela fachada do edifício do CEFET/RJ campus Petrópolis**. Youtube, 26 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5zcRvgR8G_Y. Acesso em: 6 maio 2023.



COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. v. 7.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/37162-Texto%20do%20Artigo-146083-1-10-20160401.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GONZATTI, S. E. M.; DULLIUS, M. M.; QUARTIERI, M. T. O potencial da extensão para a formação profissional. In: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 223-241.

GOODEY, B.; MURTA, S. M. Interpretação do Patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: ALBANO, C.; MURTA, S. M. **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

GROSSI, D.; OLIVEIRA, G. G.; LIMA, P. F. S. Lugares de memória da Ditadura Empresarial-Militar em Petrópolis-RJ em visita técnica: experiência de turismo pedagógico. FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 11., 2017. **Anais** [...] Foz do Iguaçu, junho de 2017. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2017/gt6-educacao-e-formacao-prof/9-lugares-de-memoria-da-ditadura-empresarial-militar.pdf>. Acesso em 20 maio 2023.

KUSHANO, E. S.; FILIPPIM, M. L. **Aspectos sociais do Turismo**. In: GOMES, B. M. A.; BAHL, M. (Org.). **Turismo e sociedade**: aspectos teóricos. São Paulo: All Print Editora, 2019.

LIMA, P. F. S.; ALMENDRA, L. V. Histórias de um prédio público por excelência: ações de interpretação e valorização da memória para os 10 anos de CEFET/RJ – *campus* Petrópolis. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 15, n. 2, p. 510-529, jul./dez. 2019.

LIMA, P. F. S.; GROSSI, D. Os ‘lugares da memória’ da ditadura empresarial-militar revisitados em Petrópolis-RJ. **Transversos**: Revista de História, Rio de Janeiro, n. 12, p. 282-295, abr. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/scarvalho filho,+25+\(Diagramado\)+6+EXPERIMENTO++Patricia+Lima+e+Diego+Grossi.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/scarvalho filho,+25+(Diagramado)+6+EXPERIMENTO++Patricia+Lima+e+Diego+Grossi.pdf). Acesso em: 12 abr. 2023.

MAUAD, A. M.; ALMEIDA, J. R. de. (Org.). **História pública no Brasil**: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

NEVES, N. C. **“Fica lá no Antigo Fórum”**: a construção discursiva da identidade institucional do CEFET/RJ – *Campus* Petrópolis na mídia local. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Petrópolis, 2016.



SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 19-31.

ZANATTA, E. M.; NEVES, F. M. B. (Org.) **Traços de Koeler**: a origem de Petrópolis a partir da Planta de 1846. Petrópolis: GE Celma, 2016.

Recebido: 13.06.2023

Aceito: 18.11.2023

Publicado: 09.12.2023



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

